

Registro de Reunião GT de Barragens



Objeto: **Reunião do GT de Acompanhamento de Barragens**

Reunião N°:	05/2020	Próxima reunião:	06/2020
Data:	30/04/2020	Data:	A definir
Horário:	10h00	Horário	A definir
Local:	Via vídeo conferencia	Local:	A definir

Nomes conselheiros	Cargo:	Entidade:	Presença
Énio Resende de Souza	Coordenador	EMATER – MG	Presente
Eric Alves Machado	Relator	PM de Contagem	Presente
Fúlvio Rodriguez Simão	Conselheiro	EPAMIG	Presente
Nelson Cunha Guimarães	Conselheiro	COPASA	Presente
Poliana Aparecida Valgas de Carvalho	Conselheira	PM de Jequitibá	Presente
Renato Júnio Constâncio	Conselheiro	CEMIG	Presente
Sérgio Gustavo Resende Leal	Conselheiro	FONASC	Ausente
Valter Vilela Cunha	Conselheiro	ABES	Presente

CONVIDADOS

Nome	Entidade	
Euclides Dayvid Alves Brandão	Equipe de Mobilização CBH Rio das Velhas	Presente
Leonardo dos Reis Lago	Equipe de Mobilização CBH Rio das Velhas	Presente
Mauro Lobo	Vale S.A.	Presente
Alessandro Oliveira	Vale S.A.	Presente
Arthur Guerra	Vale S.A.	Presente
Luís Claudio Figueiredo	Vale S.A.	Presente
Aurélio Santos Oliveira	Vale S.A.	Presente

Luiza Baggio	Comunicação CBH Rio das Velhas	Presente
Silvana Vaz	Copasa	Presente
Thais Oliveira	Vale S.A.	Presente

Pauta	<input type="checkbox"/> Aprovação do registro da reunião realizada em 09/04/2020 (em anexo); <input type="checkbox"/> Apresentação da Vale, com informações atualizadas das barragens.
-------	--

1 – Apresentação da Vale, com informações atualizadas das barragens.

Iniciando a reunião o representante da empresa Vale S.A, Mauro Lobo, sugere que seja realizada uma roda de apresentações. Logo após, Alessandro Oliveira, gerente de riscos e emergências da Vale inicia sua apresentação. Alessandro trabalha nos complexos de Paraopeba e Vargem Grande que ocupam uma área que vai da cidade de Raposos até Congonhas. É apresentada a localização das dez barragens em discussão e a interferência de cada uma na calha do Rio das Velhas. Alessandro também informa que cada uma das barragens possui PAEBM (Plano de ações emergenciais de barragens de mineração), que ficam em posse dos órgãos públicos das regiões que podem ser afetadas em caso de rompimento.

Conforme e-mail enviado por Euclides Brandão da equipe de mobilização do CBH Velhas foi inserido nos slides da apresentação os métodos de construção de cada uma das barragens e segundo Alessandro o PowerPoint das apresentações desta reunião será enviado ao grupo de trabalho. Alessandro informa que a partir do nível 3 de alerta para rompimento de uma barragem a empresa fica impedida de colocar trabalhadores dentro dos barramentos, diz ainda que três das dez barragens que são foco de discussão do grupo de trabalho se encontram em nível 3 de alerta. Alessandro também explicita os equipamentos que a Vale atualmente faz uso para monitoramento dos barramentos após o rompimento em Brumadinho. No caso do barramento em Vargem Grande é relatado que o mesmo já deveria se encontrar em processo de descaracterização, porém devido ao mistério do que foi o gatilho para o rompimento em Brumadinho, a equipe de engenharia da empresa observou a necessidade de se fazer sondagem na barragem, motivo pelo qual a empresa entendeu como prudente fazer a retirada das pessoas que moravam ao redor da barragem. Segundo Alessandro, foram retiradas 52 pessoas e realocadas para apartamentos de mesmo valor de suas moradias atuais. Alessandro afirma que todas essas barragens possuem plano de contingência e planos de recuperação de bens culturais, resgate de fauna e estudos que buscam alternativas para abastecimento. Finaliza dizendo ser possível fazer outra reunião ou enviar um documento detalhando cada um dos pontos citados acima. Neste ponto, Valter Cunha, representante da ABES, informa que participa da câmara do COPAM de mineração, e que na ultima reunião foi tratado de um processo referente à estrada de acesso da mina da butuca, e na ocasião foi levada a informação de que a mineração de Capão Xavier paralisou e o estéril desta mineração seria encaminhado para as minas de mar azul, onde se localiza os barramentos de b3 e b4. Valter diz que gostaria de saber mais detalhes sobre esse assunto, visto que esta estrada poderia causar grande impacto nas barragens. A informação é desconhecida pelos representantes da Vale presentes na reunião, e Mauro Lobo se compromete a trazer mais informações no que tange a esse processo. Valter informa que esse processo retornará para discussão na câmara no dia 08 de maio. Continuando, Arthur Guerra da gestão de descaracterização das barragens apresenta um mapa contendo vinte e três barragens previstas para descaracterização, além de três obras de contenção para o caso de rompimento, sendo que duas delas se encontram em processo e uma já se encontra concluída. Arthur coloca um vídeo que demonstra o processo de realização das obras nas barragens de B3 e B4. Mauro Lobo explicita que essa obra não faz parte do descomissionamento, porém faz parte de toda operação que compõe esse processo. Além disso, o mesmo também informa que a obra está sendo feita a montante de Bela Fama, protegendo dessa forma a área. Para o caso das barragens de forquilhas, Arthur informa e apresenta imagens da contenção que está sendo construída na

divisa de Itabirito com Ouro Preto a 40 minutos de Forquilha 1. A estrutura possui 60 metros, (o dobro da estrutura apresentada anteriormente no vídeo), e tem capacidade para reter todo o rejeito contido em Forquilhas 1, 2, 3 e 4.

Seguindo, Nelson Cunha da COPASA questiona se as obras para estabilização da estrutura da barragem podem ser realizadas após a construção das contenções, ou seja, se é possível colocar trabalhadores no maciço da barragem. Arthur responde que as contenções irão ajudar a proteger as comunidades a jusante da barragem e que, ainda estão sendo discutidas formas seguras de incluir os trabalhadores na área das barragens nível 3. Além disso, ressalta que estão sendo desenvolvidos diversos tipos de equipamentos remotos para esse fim. Nelson Cunha sintetiza que a estabilização do barramento depende da efetivação de uma alternativa tecnológica ainda em estudo, da construção de obras de contenção e da autorização dos órgãos do trabalho. Segundo Arthur, considerando os parâmetros de monitoramento atuais, além do fato de ter se passado um ano com as barragens no estágio de nível 3 de rompimento, é possível haja a alteração desse estágio para nível 2, sendo portanto permitido a realização de obras em suas estruturas. Questionado sobre o impacto do período chuvoso recém-ocorrido, o mesmo responde que as obras de contenção foram atrasadas, mas que foi possível observar que as estruturas já erguidas conseguiram reter as águas das chuvas de forma bastante eficiente. No que tange as auditorias pelas quais a empresa tem passado, Alessandro informa que a mesma tem um TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) com o Ministério Público e que para cada parâmetro existente no TAC existe uma empresa diferente e internacional para realizar a auditoria. Finalizando a reunião, Ênio Resende, coordenador do presente grupo de trabalho reforça a solicitação para Vale encaminhar ao grupo os relatórios e documentos das barragens com os dados atualizados após o período chuvoso. Finalmente Mauro Lobo e Nelson Cunha se comprometem a buscar mais informações para o grupo referentes ao TAC da empresa firmado junto a Copasa específico para a reparação da segurança hídrica, que se trata do foco central do grupo de trabalho.

Encaminhamentos:

- 1- Encaminhar ao grupo as apresentações e vídeos apresentados na reunião.
- 2- Informações referentes ao TAC para retomar a segurança hídrica;
- 3- Solicitação para a Vale S.A. encaminhar as informações e os documentos dos PAEBM's, e demais obras que estão sendo planejadas e/ou executadas nas barragens (atualizadas pós o período chuvoso).
- 4- Informação do destino do estéril da mina de Capão Xavier.

Responsáveis:

- 1- Euclides Dayvid e Mauro Lobo
- 2- Mauro Lobo e Nelson Cunha
- 3- Mauro Lobo e Euclides Dayvid
- 4- Mauro Lobo e Valter Cunha

Responsáveis pelo registro:

Leonardo Reis – Equipe de Mobilização CBH Rio das Velhas